680000

9480000

OCEANO
ATLÂNTICO

Retirinho
Ponta Grossa
Retiro Grande
Redonda
Peroba
Barreiras
Barrinha
Icapuí
Mangue Alto
Tremembé
Ibicuitaba
Melancia Gorda
Manibú
Mata Fresca
Cor. Mata Fresca
Cor. João Gonçalves
Cor. da Gameleira
Cor. Salgado
Cor. Salgadinho
Cor. Mata Fresca
Cor. do Coronel
CE-040
CE-261
CE-349
BR-304

680000

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

COSTA LESTE
MUNICÍPIO DE ICAPUÍ

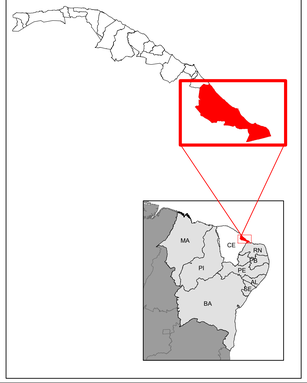
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- Rios/espelhos d'água
- Curso d'água
- Alagado
- Curso d'água
- Oceano
- Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

Faixa Praial (PLfp) e rochas de praia (PLfpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
Ilha Arenosa (PLia)	Feição deposicional arenosa e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de maré, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
Falésia Viva – borda de tabuleiro (PLfv)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
Falésias Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PLff)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do solapamento marinho.
Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
Terraço Marinho (PLfm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolinhas de praia.
Superfície de Deflação Estabilizada (PLsde)	Antigos corredores de deflação eólica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas freáticas.
Superfície de Deflação Ativa (PLsda)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estirâncio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areias em depósitos eólicos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
Dunas Frontais (PLdf)	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estirâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia.
Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana oriunda da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação/ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação
Planícies Fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Áreas de terrenos brejosos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, siltosos e arenosos, fortemente salinizados.
Planície Fluvial (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
Lagoas/lagunas (Bl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
Planície Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Área plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e fitoestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófila. limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela
Sertões aplainados (Das)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino
Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino
Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litotipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CEARÁ
LOCALIZAÇÃO DO SETOR I



N

0 1,25 2,5 5 km

Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhod'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE,2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jarder de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
COEMA/CONPAM
GAU
CEARÁ GOVERNO DO ESTADO